

## BRASÍLIA QUE ME CRIOU

»ARTIGO | DÊNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA MOURA

## Brasília, uma menina

Quem escolheu esta cidade para viver certamente entende o que Sérgio Sampaio quis dizer quando compôs a música *Brasília*, de 1993: “Quase que me sinto em casa em meio a suas asas e ‘dáblius’ e ‘eles’ e eixos e ilhas, Brasília. Cidade que um dia eu falei que era fria, sem alma, nem era Brasil. Que não se tomava café numa esquina, num papo com quem nunca viu. Sei que preciso aprender, quero viver pra saber e conhecer Brasília”. Foi o que senti quando cheguei aqui, aos 11 anos de idade. Mas o espanto inicial foi logo substituído por uma admiração que perdura até os dias de hoje. Mesmo o Cerrado, que em princípio me pareceu estranho, com suas árvores tortas e ásperas, aos poucos me revelou uma beleza singular, eu diria refinada, para quem sabe enxergá-la.

Diante da absoluta falta do que fazer, não restava à juventude local outra escolha senão apelar para a criatividade, o que talvez explique o fato de Brasília ser o berço de artistas, atletas e intelectuais famosos, forjados na aridez e na diversidade de um lugar criado para abrigar pessoas de todas as partes do

Brasil e do mundo.

Para circular à época, nada mais natural que pegar o Grande Circular, que até hoje faz o giro completo nas Asas Sul e Norte, pelas vias W3 e L2. A bicicleta era outra companheira inseparável para o ir e vir. De vez em quando um pai caridoso enchia o carro de adolescentes e levava para o cinema, o clube, a Água Mineral, as festinhas em casas de amigos ou para os raros shows de música. Shopping, só o Conjunto Nacional. O Lago Paranoá, acreditem, era impróprio para banho, de tão poluído, e as invasões ilegais de sua orla, que impediam o acesso ao espelho d’água, já eram eufemisticamente chamadas de ocupações irregulares. Taguatinga, onde minha avó paterna morava, ficava muito longe, e as estradas-parque, como a EPTG, eram realmente cercadas de árvores em toda a sua extensão. Carro parando na faixa para pedestres, uma marca atual da cidade, nem pensar. Porém, o Eixão já



cumpria a trágica função de dividir a cidade ao meio para os não motorizados, além de ser palco de inúmeras mortes por atropelamento, com suas passagens subterrâneas inóspitas e perigosas. Outro aspecto que não mudou muito foi a dependência dos habitantes locais do automóvel.

Com o tempo, a cidade foi adquirindo identidade própria. Dizem que até sotaque nós já temos, uma mistura de vozes nordestinas, mineiras, cariocas, paulistas

e outras tantas. A Capital do Rock, hoje é também do samba, do choro, do hip-hop e muito mais. Os primeiros sinais da idade apareceram e, junto com eles, a complexidade de uma metrópole pulsante, com aproximadamente 3 milhões de habitantes, cujos municípios vizinhos já integram uma mesma mancha urbana, com problemas de desigualdade, de violência e de mobilidade.

É bem verdade que o planejamento que marcou o início da nova

capital anda esquecido. Infelizmente, o Plano Piloto é hoje cercado por loteamentos clandestinos, “condomínios” fechados e invasões de áreas públicas, espaços agrícolas e de proteção ambiental. O próprio desenho urbano da cidade sofreu agressões absurdas ao longo dos anos, fruto de concepções equivocadas e de políticas ditadas exclusivamente pelo interesse econômico e eleitoral.

Por que preservar Brasília? Porque ela é única. Um testemunho vivo da história da humanidade, com os seus erros e acertos. Apesar dos avanços e retrocessos, meu carinho por esta cidade me faz acreditar que é possível encontrar o equilíbrio entre a preservação e o aperfeiçoamento desta obra magistral.

Parabéns, Brasília!! Como diria o saudoso seu Reginaldo Silva, meu avô emprestado, fã de JK e de sua mais famosa criação, ao se referir a uma jovem senhora de 64 anos: uma menina!

**Dênio Augusto de Oliveira Moura é titular da 1ª Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística (Prourb) e coordenador da Rede de Promoção da Mobilidade Sustentável e do Transporte Coletivo do DF (Rede Urbanidade)**

## Sindivarejista DF defende o comércio há 54 anos

Sindicato do Sistema Comércio



Brasília ainda não tinha completado uma década quando, em 1969, empresários - capitaneados por Newton Rossi - se reuniram para criar um organismo que defendesse o setor. Foi assim que, em 1970, surgiu o Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal - Sindivarejista.

Hoje, passados 54 anos, ele tem sede própria no Setor Comercial Sul e reúne mais de 31 mil lojas de rua e de shoppings, onde trabalham mais de 122 mil colaboradores.

“Brasília é muito mais que o centro político do Brasil, é um polo econômico em uma cidade moderna. Tem-se aqui expressivo mercado consumidor com 2,9 milhões de pessoas com renda média até três vezes maior que a nacional, o que evidencia grande potencial de desenvolvimento. Há no DF pelo menos 258 mil servidores dos Três Poderes e do governo local. Os trabalhadores celetistas passam de 650 mil”, diz o presidente do Sindivarejista, empresário Sebastião Abritta.

A renda per capita do DF é 77% maior que a média do país. Aqui, ela alcança R\$ R\$ 3.357 contra R\$ 1.893 das demais localidades.

## FINALIDADE

Abritta afirma que uma das principais missões da entidade é a defesa dos legítimos interesses do setor. A carta de autorização de

funcionamento do Sindivarejista foi assinada em agosto de 1970 pelo então ministro do Trabalho, Júlio Barata.

“Nessas cinco décadas, o Sindivarejista contribuiu para o desenvolvimento. O sindicato trabalha para a expansão da economia”, destaca. Observa que as histórias de Brasília e do Sindivarejista são marcadas pela dedicação, superação e espírito de equipe visando o alcance de um desenvolvimento sustentável que beneficie a população.

## VENDAS EM ALTA

O Produto Interno Bruto (PIB - a soma de todas as riquezas produzidas no DF) - cresce a cada ano. O presidente do Sindivarejista observa que esse dado contribui para elevar o consumo. “Em 2023, em todas as datas especiais - dia das mães, dia dos namorados, dia dos pais, dia da criança, Black Friday e Natal - o consumo aumentou no comércio e agora em 2024 vai na mesma direção.

O Sindivarejista vem se remodelando e treinando funcionários nas áreas de informática, atendimento ao cliente e estoque, entre outros setores. São oferecidos aos associados suporte jurídico trabalhista e tributário, consultoria, Balcão de Empregos e Convenção Coletiva de Trabalho.

## UNIÃO

“Neste histórico 21 de abril de 2024 celebramos a força do associativismo e o trabalho do Sindivarejista. A união e o espírito de equipe dos empresários são fundamentais para a continuidade da obra do imortal Juscelino Kubitschek”, avalia Abritta.

Para ele, outro ponto importante é que o governador Ibaneis Rocha é atuante e atende pleitos do setor produtivo, além de executar mais de 1.400 obras que mudaram para melhor o perfil do DF. “Somos gratos ao governador que construiu

o Túnel Rei Pelé e o Viaduto do Sudoeste, obras de grande impacto na vida de milhares de pessoas”, opina.

Abritta cita como importantes para o varejo a reforma da avenida W3 Sul, do Setor Comercial Sul e do Setor de Rádio e TV Sul, pontos urbanos por onde passam diariamente milhares de pessoas.

Ele acentua os benefícios do Refis - Programa de Incentivo à Regularização Fiscal - para o setor produtivo. A quarta edição do programa reuniu, em 2023, mais de 41 mil pessoas físicas e cerca de 12 mil jurídicas. “Foi um expressivo êxito”, observa.

Para o presidente do sindicato, o melhor projeto social é o emprego. “Temos que honrar o trabalho e a visão singular de JK dando continuidade a seus sonhos e sendo um exemplo a ser copiado por outras regiões do país”, finaliza Sebastião Abritta.

## DIRETORIA

Os vices-presidentes do Sindivarejista são os empresários Talal Abu Allan, Antonio Mathias e Geraldo César de Araújo. Talal chegou a Brasília em 1968 e considera importante a interlocução com o governo federal e o GDF. Mathias está na capital federal desde 1958. Ele tinha 17 anos quando aqui desembarcou vindo da Paraíba. Geraldo César trocou a cidade de Luz, em Minas Gerais, por Brasília há 34 anos.

Eles reconhecem que, nesses 54 anos de existência, o Sindivarejista escreveu a história do varejo com seriedade e respeito aos empresários e consumidores. “O sindicato faz parte da história dos 64 anos de Brasília. Ele é peça importante para a expansão de Brasília”, opinam. “Nossa diretoria é coesa e competente em torno das reais necessidades do comércio varejista”, finaliza Sebastião Abritta.